

**PROJETOS E ASSISTENCIA TÉCNICA
S O B R E**

Barragens - Irrigação - Aproveitamentos Hidroelétricos - Tratamento de Água e Esgoto - Retificação e Regularização de Brios - Problemas de poluição de rios - Lançamentos de resíduos industriais.

Consultores: **PROF. LUCAS NOGUEIRA GARCEZ**
PROF. JORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA
ENGENHEIRO C. FLAVIO PIMENTA

Diretores: Eng.º **EDUARDO FORTES DE OLIVEIRA**
DR. ANTONIO SYLVIO DA CUNHA BUENO



tiva dos produtores africanos e para todos os países americanos. A diminuição dos valores das vendas dos primeiros, de 201 para 171 milhões de dólares (quase exatamente 15%) representa uma séria perda de terreno para a África, o que se opõe à tendência de há quase dez anos. A situação africana é bastante desfavorável comparada a da América Latina. Com efeito, um alto grau de estabilidade geral persiste no Continente Latino durante os dois últimos anos pois a diferença das receitas — de 1.478 para 1.473 milhões de dólares — é mínima (0,3%).

Entretanto, o gráfico mostra também que o valor das exportações dos cafés latinos americanos "milds" sofreu uma baixa considerável. Esta foi quase totalmente compensada pelo aumento do valor das exportações brasileiras. Todavia, estas variações relativas devem ser esperadas. O propósito de um acordo racional de produção, não é paralisar a posição de cada participante, mas manter um grau satisfatório de estabilidade geral.

Assim, a segunda condição para que o acordo de produção fosse um sucesso foi também plenamente satisfeita.

Enfim, voltemos a atenção para o quadro de futuras cotações do ano de 1960.

FUTURAS COTAÇÕES DE AÇÚCAR E CAFÉ DA BOLSA DE NOVA IORQUE

	Contrato "B"	Contrato "M"
Julho 1960	36,34	44,94
Setembro 1960	35,60	44,80
Dezembro 1960	34,85	43,11
Março 1961	34,26	42,61
Maio 1961	33,61	42,37

O quadro precedente indica claramente que os comerciantes da maior bolsa de café do mundo estão confiantes de que o Convênio é capaz de evitar uma queda de valores e de manter a ordem que atualmente reina no mercado.

Os descontos progressivos e moderados dos preços futuros preconizam uma situação estável para o produto. Trazem simplesmente descontos normais em um mercado onde os capitais são difíceis de serem obtidos como ocorre atualmente nos Estados Unidos.

Os dados estatísticos sobre os quais os gráficos I e II são baseados provam sem dúvida que o C.I.C. trouxe vantagens para a maioria dos países signatários, para os países produtores cujo café é de tipo igual ao cultivado pelos países signatários ou para ambos ao mesmo tempo. O gráfico de-

monstra, sem dúvida, que esta melhoria não se traduziu em tendência generalizada que manifestar-se-ia mesmo na ausência de um acordo, pois os produtores de outros cafés tiveram experiências desfavoráveis durante este mesmo período.

A esta altura é conveniente perguntarmos porque ocorreram estas tendências divergentes. Por que o convênio beneficiou seus signatários sem auxiliar os não-participantes? Não é isto contrário à experiência no caso de outros produtos e com relação à teoria econômica?

Os cafés produzidos pelos membros do Convênio diferem consideravelmente

dos cafés produzidos pelos não-membros. O Convênio não confere necessariamente proteção ou vantagens a estes últimos.

Neste ponto o C.I.C. difere bastante dos outros contrôles de produção e exportação estabelecidos por países ou grupos de países que possuem a maior parte de certos produtos mais homogêneos.

O não-participante não recebe auxílio algum; não poderá tirar vantagem do preço justo mantido pelos produtores de café do Convênio para se proteger e estabelecer preços igualmente favoráveis ou aumentar suas exportações, ou ambos ao mesmo tempo. A não ser no caso de uma diferença inaceitável de preço o consumidor nunca substituirá o café do Convênio pelo café de um não-participante.

Entretanto se terceiros países desejarem a proteção do Convênio ser-lhes-á concedida com o auxílio dos países participantes. Mas a melhor maneira de conseguirem estes benefícios, será pela adesão ao Convênio Internacional do Café.

GRÁFICO II

VALOR COMPARADO DA EXPOSIÇÃO DE CAFÉS VERDE EM 1958 E 1959, PARA OS PRODUTORES LATINO AMERICANOS E PARA A MAIORIA DOS AFRICANOS

(Escala Logarítmica em milhões de dólares)

